

**COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa,  
Extensão e Cultura Programa de Pós-Graduação  
em Educação Linguística e Práticas Docentes em  
Espanhol

**ESTER SOUSA DE MELO**

**O Ensino de Literatura Hispânica e Hispano-americana  
em uma Escola Estadual do Rio de Janeiro**

Rio de Janeiro

2017



**ESTER SOUSA DE MELO**

**O Ensino de Literatura Hispânica e Hispano-americana em uma Escola  
Estadual do Rio de Janeiro**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol.

Orientadora: Isabela Maria de Abreu

**Rio de Janeiro  
2017**

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

M528Melo, Ester Sousa de

O ensino de literatura hispânica e hispano-americana em uma escola estadual do Rio de Janeiro /Ester Sousa de Melo. - Rio de Janeiro, 2017.  
23f.

Artigo (Especialização em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Isabela Maria de Abreu.

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Literatura hispânica.  
3. Literatura hispano-americana. I. Abreu, Isabela Maria de. II. Título.

CDD 468

## **O Ensino de Literatura Hispânica e Hispano-americana em uma Escola Estadual do Rio de Janeiro**

**Ester Sousa de Melo<sup>1</sup>**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre o ensino de Literatura Hispânica e Hispano-americana em uma Escola Estadual do Rio de Janeiro, do Ensino Médio. Apresenta propostas de atividades em sala de aula, utilizando variedades didáticas e estratégias para o ensino da disciplina, visando a facilitar a aprendizagem do aluno e despertar-lhe o gosto pela leitura. As propostas didáticas são apresentadas de forma a compartilhar experiências e levar os docentes, inclusive de literatura brasileira, a refletir sobre a necessidade de fazer da literatura um diferencial na vida de seus alunos, como forma de expansão de conhecimento e arte.

**Palavras-chaves:** Ensino. Literatura. Literatura hispânica. Literatura hispano-americana. Aprendizagem.

### **La Enseñanza de Literatura Hispánica e Hispanoamericana en una Escuela Estadual de Rio de Janeiro**

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo discurrir respecto a la enseñanza de Literatura Hispánica e Hispanoamericana en una Escuela Estadual de Rio de Janeiro, de Enseñanza Media. Presenta propuestas de actividades en la clase utilizando variedades didácticas y estrategias para la enseñanza de la asignatura, y visa facilitar el aprendizaje del alumno y despertarle el gusto por la lectura. Las propuestas didácticas son presentadas de modo a compartir experiencias y llevar los docentes, incluso los de literatura brasileña, a reflexionar sobre la necesidad de hacer de la literatura un diferencial en la vida de sus alumnos, como forma de expansión de conocimiento y arte.

**Palabras clave:** Enseñanza. Literatura. Literatura hispánica. Literatura hispanoamericana. Aprendizaje.

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Português/ Espanhol pela Universidade Castelo Branco; Professora de Literatura Hispânica e Hispano-americana do Colégio Estadual João Cabral de Melo Neto – Hispano Brasileiro. [estermelo@gmail.com](mailto:estermelo@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Ao terminar o curso de licenciatura em espanhol, nas universidades brasileiras, os professores têm o desafio de entrar em sala de aula e ensinar aos seus alunos o que aprendeu, seguindo também as orientações do Ministério de Educação Brasileiro. Após 4 anos de curso, em média, o recém-formado luta por vagas como professor da disciplina de espanhol como língua estrangeira nas escolas públicas e particulares, e, na maioria das vezes, ao ingressar em uma instituição de ensino, se vê obrigado a utilizar os livros pré-determinados pela direção desse local. Esse professor, quando deseja trabalhar, de fato, as literaturas de língua espanhola em suas aulas, o faz de forma praticamente autônoma, uma vez que nos documentos que regulam o ensino de Espanhol-Língua Estrangeira (E/LE), a literatura não é contemplada, e, quando aparece nos livros, é apenas como pretexto para a gramática.

Nesse sentido, este artigo apresenta, inicialmente, dados sobre o ensino da literatura brasileira no ensino médio, com base nos documentos oficiais vigentes no Brasil que servem como norteadores para os professores da rede pública e privada, e, concomitantemente, apresentamos considerações teóricas de estudiosos sobre o ensino de literatura no Brasil, tema que sempre foi muito questionado e controverso entre os docentes, principalmente em relação ao modo e ao que ensinar. Abordamos também as dificuldades encontradas pelos professores ao se depararem com turmas cheias, escolas sem infra-estrutura para se trabalhar e alunos que chegam ao ensino médio, em sua maioria, como analfabetos literários.

Em continuidade, a partir do panorama observado, apresentamos considerações sobre a difícil tarefa de ensinar literatura hispânica e hispano-americana, em um colégio estadual do Rio de Janeiro, e, compartilhamos aspectos da tentativa de produzir um trabalho significativo, com muito estudo e pesquisa para atuarmos no ensino dessa disciplina, embora não tenhamos desenvolvido, na época da graduação, práticas de ensino das literaturas de língua espanhola.

Passamos, então, a tratar especificamente do Colégio Hispano-Brasileiro, cuja grade curricular, em conformidade com as leis educativas brasileiras e também regida pelas normas espanholas do Boletín Oficial del Estado – BOE, contempla a disciplina de literatura hispânica e hispano-americana, passando assim, a tratar do

nosso objetivo principal do artigo, que é aprofundarmos o nosso estudo na análise das metodologias, estratégias e propostas didáticas utilizadas nessa instituição e que auxiliam o professor na tarefa de fazer o aluno enxergar a literatura como uma fonte prazerosa de conhecimento e, até mesmo, conseguir fazê-lo tomar gosto em se aventurar no mundo literário, pois o que vemos hoje nas salas de aula, em sua maioria, é um aluno que desenvolve as tarefas em troca de pontos e nada mais.

Para essas realizações, portanto, pensamos ser imprescindível aliar a teoria e a prática, de modo que o aluno possa ver a literatura no seu dia-a-dia e, ao relacionar o passado com o presente, faça uma ponte entre mundos distantes e o seu mundo e perceba que esses universos se entrelaçam. Isso se dá, por exemplo, quando aproximamos o aluno da obra *Don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, que fala sobre sonhar e lutar por aquilo que se deseja, além de tratar de amizade e de tantos outros valores que, nos dias atuais, parecem que se perderam diante da realidade em que vivemos. Ou, ainda, quando lhes apresentamos as aventuras de *Lazarillo de Tormes*, obra anônima que discute o tema da conduta social, oferecendo-nos, assim, muitas possibilidades didáticas para que possamos mostrar a “literatura arte” aos nossos alunos.

O que propomos, neste artigo, não são modelos a serem seguidos, senão propostas didáticas que levem o professor de literatura a refletir sobre sua prática docente e permitam o desenvolvimento de sua criatividade em sala de aula.

### **1.1 O ensino de literatura brasileira e o ensino de literatura hispânica e hispano-americana**

O ensino de literatura nas escolas ocorre normalmente junto com o ensino de português e com um só professor que divide seus tempos de aula em ensino de Língua Portuguesa e ensino de Literatura Brasileira. Atualmente, muito se fala das dificuldades enfrentadas na sala de aula para se desenvolver o hábito da leitura nos alunos. O letramento literário é muito discutido e, para muitos estudiosos, nas séries do Ensino Fundamental, os alunos estão mais receptivos e predispostos à leitura, ao passo que, no Ensino Médio, existe uma menor atração do adolescente pela leitura,

talvez pelo excesso de dedicação que os jovens dão ao mundo tecnológico, como questiona Malard (1985, p. 13):

E é aqui que existe o nó da questão: como tornar o ensino de literatura uma prática social? Como despertar o interesse do estudante para ela? Como aparelhá-la para competir com o mundo audiovisual da imagem, e até mesmo da informática entre os estudantes economicamente privilegiados?

Esses questionamentos andam conosco durante todo o tempo, ao desenvolvermos os planos de curso e os planejamentos das aulas. E a resposta nos é dada, às vezes (ou muitas vezes), por apenas três ou quatro alunos dentre um universo de cerca de 35 alunos – média de estudantes de uma turma – quando conseguimos despertar neles, através de algumas palavras, algum interesse para obterem mais conhecimento. Realmente é uma tarefa muito árdua levar o aluno a se interessar pela leitura devido a muitos fatores que não estão somente relacionados à educação literária que os alunos recebem em casa (na verdade, deixam de receber), mas por fatores que atingem também os docentes, pela falta de base nos estudos de literatura que temos na graduação. Segundo Cereja (2005, p. 79), podemos ver que as dificuldades estão em ambas as partes:

Não só o aluno se ressentir das dificuldades desse tipo de texto, acostumado que está com leituras lineares promovidas no ensino fundamental; também o professor muitas vezes fica desorientado, ou porque falta um material crítico sobre a obra solicitada ou porque ele não se encontra em condições (falta de tempo, de preparo e até de condições financeiras, às vezes) de empreender uma pesquisa pessoal, lendo livros de crítica especializada. Em consequência, como alunos, ele também acaba fazendo uso dos livros e apostilas produzidos especialmente para o exame vestibular, o que nivela de vez o repertório crítico na sala de aula.

Os aspectos referentes ao ensino de literatura brasileira são amplamente discutidos nos PCN's (2002) e OCEM (2006), os documentos norteadores da Educação no Brasil. Por outro lado, no que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras, a literatura não é contemplada como um componente elementar do currículo e não existe sequer um tópico que aborde a questão da literatura no ensino de língua estrangeira. Aparecem somente tópicos relacionados ao letramento e ao multiletramento, orientando o uso dos temas transversais para o desenvolvimento de atividades que visam ao trabalho com as habilidades de leitura, comunicação oral e prática escrita, ou seja, não se faz uma correlação entre leitura e literatura, como vemos no trecho a seguir das OCEM (2006, p. 98):

No que concerne à leitura, contempla pedagogicamente suas várias modalidades: a visual (mídia, cinema), a informática (digital), a multicultural

e a crítica (presente em todas as modalidades). Procura desenvolver um leitor como aquele que entende que aquilo que lê é uma representação textual, como aquele que, diante do que lê, assume uma posição ou relação epistemológica no que concerne a valores, ideologias, discursos, visão de mundo.

Nesse sentido, tomemos como exemplo o ensino de literatura hispânica e hispano-americana em uma Escola Estadual do Rio de Janeiro, que faz parte do Programa Dupla Escola, de Ensino Médio, Intercultural – ensino bilíngue português/espanhol – inaugurada em 2014, que tem como proposta curricular a formação plena do estudante visando desenvolver a proficiência na língua espanhola. Nessa escola, o professor se depara com todas essas questões referentes ao ensino-aprendizagem da literatura. Nela, há disciplinas regulares da grade curricular e também disciplinas específicas para a aprendizagem da língua espanhola, como Geografia e História da Espanha e Literatura hispânica e hispano-americana. Além de uma carga hora/aula maior em língua espanhola, as disciplinas específicas de espanhol devem ser ministradas em espanhol pelos professores.

Com base nesse perfil diferenciado, como é ensinar Literatura hispânica e hispano-americana para esses alunos brasileiros? Como vencer a resistência à leitura por parte dos estudantes que já trazem, muitas vezes, um distanciamento, e, inclusive, uma rejeição pela leitura? Como incentivá-los a estudar uma literatura estrangeira?

O objetivo das aulas de literatura, seguindo as orientações dos documentos nacionais e do Boletín Oficial del Estado espanhol, o qual abordaremos com detalhes mais adiante, é fomentar a leitura e formar leitores críticos, articulados e com uma visão cultural ampliada, seguindo os preceitos dos estudos da língua alvo, em sua amplitude social e cultural.

Por outro lado, os professores de Literatura hispânica e hispano-americana são, na verdade, docentes que não tiveram, na faculdade, uma formação específica para dar aulas nessas disciplinas, pois temos, sim, os conteúdos, porém não cursamos uma disciplina de metodologia de ensino de literaturas nem fizemos pesquisas ou estágios com esse fim. Nosso laboratório, enquanto estudantes universitários, se limitou à prática de ensino da língua espanhola.

De acordo com Malard (1985, p.22), “Quando se inicia o trabalho docente, a inexperiência nos leva a cometer uma serie de desacertos. Um deles – reproduzir nas nossas aulas as aulas que tivemos na Faculdade, sem pensar nas diferenças de nível dos alunos...”. Nesse sentido, nós, professores, quando colocados frente a esse desafio, temos que aprofundar nossos estudos para ministrar as aulas: estudar a literatura da Espanha e dos países hispano-americanos, nos leva a pesquisar também sobre história, geografia e arte dos países em questão. Em outras palavras, se, para o ensino da própria literatura brasileira, os professores necessitam estudar, isso se torna imprescindível para ensinar literatura hispânica e hispano-americana. No artigo “La literatura en la formación y en la práctica del profesor”, Cárcamo (2007) comenta que, devido à possibilidade do professor ministrar aulas de literatura espanhola nas escolas brasileiras ser quase nula, não se dá a devida importância à didática dessa disciplina na graduação.

Contudo, existe uma vantagem nessa empreitada do ensino da literatura estrangeira, que é o de não se ter a responsabilidade com a problemática dos conteúdos do Vestibular e Enem. Citando ainda Cereja (2005, p.80):

No âmbito escolar, o “*fantasma*” do vestibular é visto como o vilão, uma vez que genericamente é considerado um exame superficial, de orientação mecanicista, que privilegia a memorização e a quantidade de informações, em vez de valorizar a capacidade do vestibulando de operar os conhecimentos construídos.

Assim, como a literatura estrangeira não é cobrada por esses exames, tem-se mais liberdade para analisar obras literárias que não sejam as destacadas nos manuais didáticos.

Dessa maneira, o tempo que se leva em cada tema também pode ser tratado de forma mais flexível, trabalhando amplamente os pontos que a escola defende como sendo primordiais na construção do indivíduo, como os valores da cidadania, por exemplo. Porém, essa prática continua requerendo uma dedicação muito grande do professor, pois, tendo uma maioria de seu alunado com pouco interesse em estudar essa disciplina, o docente necessita desenvolver técnicas e metodologias para despertar nele o interesse de se inteirar, refletir, questionar e “linkar” a literatura com a sua vida, ou seja, fazê-lo compreender que tudo o que estudamos sobre outros tempos e períodos tão distantes se relacionam com a atualidade e que muitas das coisas que vimos no passado foram o ponto de partida de mudanças mundiais.

Com relação à distribuição da carga horária entre as disciplinas, o Colégio João Cabral de Melo Neto – Hispano-Brasileiro tem 2 tempos semanais de Literatura hispânica e hispano-americana em sua grade. As aulas são ministradas para turmas de 35 alunos em média. Como o colégio tem como projeto pedagógico a formação discente em língua espanhola, os professores de Literatura hispânica e hispano-americana dividem a turma com o professor de Língua espanhola, de modo a facilitar e otimizar o ensino com um quantitativo de cerca de 17 alunos por grupo, o que vem a ser uma ajuda de grande valia para o docente. Facilita também a comunicação que é obrigatoriamente feita em língua espanhola por parte dos professores. Mas nada disso torna o trabalho do professor de Literatura hispânica e hispano-americana fácil, pois nos deparamos com um problema recorrente: a falta do hábito da leitura pela maior parte dos alunos. Mesmo aqueles que têm o hábito de ler, estão acostumados somente com livros de autores da moda – geralmente literaturas que foram para as telas de cinema – e não dão abertura, portanto, a outro estilo de leitura literária.

## **1.2 Material utilizado no colégio**

O livro didático utilizado no colégio, *Curso de Literatura – Español Lengua Extranjera* (Edelsa, 2006), inclui um CD com áudio dos fragmentos de algumas das obras contidas no material, o que representa mais um recurso para diversificar o ensino da disciplina. O livro está composto por 10 unidades que apresentam, cada uma, as escolas literárias, iniciadas pela Idade Média e finalizadas pela Literatura atual, além de um apêndice de leituras complementares e glossário. Todas as unidades contêm os seguintes tópicos: contexto sócio-histórico, gênero literário, fragmentos de obras com atividades de compreensão e interpretação. Os livros ficam na escola e são distribuídos aos alunos apenas para a utilização em sala de aula, uma vez que são divididos entre as três séries.

## **1.3 Metodologia das aulas**

A partir dessa estrutura didática, é preciso que nós, professores, desenvolvamos estratégias para ministrar as aulas, pois é nítido o desinteresse da maioria dos alunos com relação à disciplina, uma vez que se, para eles, a literatura é “chata”, o que dizer então da literatura hispânica e hispano-americana? Segundo o alunado, a disciplina dá sono. Isso ocorre porque não estão pré-dispostos a

conhecer outras culturas e épocas, compreendê-las e relacioná-las com o presente ou, como diz Eco (2011, p.10): “A literatura mantém em exercício, antes de tudo, a língua como patrimônio coletivo [...]”. Seja esta língua a sua língua materna ou a língua estrangeira alvo, infelizmente os alunos não entendem, de modo geral, o ato da leitura de obras literárias como um benefício em suas vidas. Resta-nos, então, tentar e atentar-nos para uma sensibilização dos alunos, desenvolvendo modos variados para trazer e prender a atenção dos estudantes. Como diz Nascimento (2007, p. 20) em seu artigo:

[...] Pois disso se trata: da produção, a partir do nada, de instrumentos, ferramentas que possibilitem ao aluno descobrir o mundo e descobrir-se nesse mundo, provocação necessária, sedução que encaminha à descoberta capacitando-o a ver, a compreender e a crescer.

Devemos considerar que somente o livro e a oralidade não são o bastante para o desenvolvimento das aulas. Os tantos subterfúgios que levam o aluno a se dispersar – celular, conversas paralelas, salas muito quentes e com ruídos ou desinteresse pela disciplina, etc – acabam por requerer que o professor de literatura se desdobre com o intuito de ter, ao menos, por alguns minutos, a atenção desses alunos para que consigam absorver algo do conteúdo exposto, despertar-lhes algum interesse em saber mais e, para isso, o fator afetividade também passa a ser de fundamental importância.

Entrando no mérito dos conteúdos programáticos, com relação ao ensino de literatura brasileira, percebemos que, embora se discuta muito qual o caminho a seguir, no que se refere às obras trabalhadas e à abordagem dos conteúdos (ensinar teoria literária, escolas literárias, estilos, estética, ou se ater apenas à leitura das obras tradicionais), há muita controvérsia, inclusive, entre os documentos norteadores, que apenas denunciam o modo de como é ensinada a literatura nas escolas. As OCEM (2006, p. 70), por exemplo, afirmam que:

A prática escolar em relação à leitura literária tem sido a de desconsiderar a leitura propriamente e privilegiar atividades de *metaleitura*, ou seja, a de estudo do texto (ainda que sua leitura não tenha ocorrido), aspectos da história literária, características de estilo, etc., deixando em segundo plano a leitura do texto literário, substituindo-o por simulacros, como já foi dito, ou simplesmente ignorando-o.

A controvérsia se vê na seguinte citação das OCEM (2006) quando diz que a postura dos PCN (2002, p. 58) gerou problemas a serem discutidos, como os relacionados ao ensino literário:

Foco exclusivo na história da literatura. Apesar de assinalar a permanência dessa prática viciada no ensino da literatura (“Os estudos literários seguem o mesmo caminho. A história da literatura costuma ser o foco da compreensão do texto; uma história que nem sempre corresponde ao texto que lhe serve de exemplo”), não indica como romper com ela. Mais grave ainda: ao propor como competência a ser desenvolvida: “Recuperar, pelo estudo do texto literário as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial” (PCN, 2002, p.145), tal como se encontra nos PCN, ou como se apresenta nos PCN+: “3. Identificar manifestações culturais no eixo temporal, reconhecendo os momentos de tradição e de ruptura” (2002, p.65), da margem a que, contraditoriamente, se reafirme a mesma prática: estudar a história da literatura, com seus representantes mais ilustres, e identificar as características da escola literária, tal como vem expressamente explicitado [...].

O que se percebe é que, apesar do discurso da importância da formação do pensamento crítico do aluno, acaba-se caindo sempre na mesma proposta, quando se trata do ensino de literatura: abordar os escritores mais conhecidos e suas obras principais, não com o intuito de ler e analisar a obra e, sim, para lhe dar características dos períodos estudados e relacioná-la com o autor.

Os professores do Colégio Hispano-brasileiro, por sua vez, seguem também como documento orientador o Boletín Oficial del Estado – BOE –, enviado pelo governo espanhol às instituições estrangeiras com a finalidade de nortear o ensino da língua espanhola, o qual traz em seu planejamento disposições tanto para o ensino de língua quanto para o ensino de literatura, para todos os segmentos escolares. Nesse sentido, define-se que:

Uno de los fines de la educación es lograr el pleno desarrollo de la personalidad y de las capacidades de los alumnos, entre las que ocupa un lugar preferente la competencia en comunicación lingüística. Las enseñanzas de Lengua Española y Literatura constituyen un ámbito privilegiado para desarrollar la competencia lingüística en español, si bien todas las enseñanzas impartidas en esta lengua, al emplear el lenguaje como medio de comunicación y adquisición y transmisión del conocimiento, son responsables de su desarrollo. (ESPANHA, 2011, p. 84120).

De acordo com o BOE, que apresenta o conteúdo de literatura a ser lecionado para os alunos, diferentemente dos documentos brasileiros, há um entendimento de que a literatura ajuda o aluno a desenvolver todas as habilidades na aprendizagem da língua espanhola (ler, escrever, ouvir e falar) e também considera necessário trabalhar a interpretação de textos literários que se revelam como possibilidades de despertar no estudante a afeição, o gosto pela leitura, podendo, assim, relacioná-los com a sociedade e a cultura:

La educación literaria ha de desarrollar el conocimiento y el aprecio del hecho literario como hecho lingüístico y estético, resultado de un modo de comunicación específico, analizando y considerando los principales tipos de procedimientos literarios como expresión del mundo personal y como producto social y cultural que se enmarca en un contexto histórico determinado. (ESPANHA, 2011, p.84121)

A constatação dessa enorme distância entre o desinteresse da maioria dos alunos e o hábito da leitura nos remete à questão do letramento, definido por SOARES (2004, p.47) como: “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”, pois percebemos, nas salas de aula, que grande parte dos discentes são analfabetos literários. Infelizmente, notamos, no ensino médio, alunos que simplesmente não têm paciência de ler sequer uma folha sobre qualquer tema, sobre o qual, posteriormente, tenham que fazer uma resenha ou responder a um questionário. Quando interrogados ou orientados a ler com atenção e calma, para poderem compreender melhor o texto, muitos dizem que não conseguem porque não gostam de literatura e que, por estar em espanhol, a leitura se torna mais difícil ainda.

O BOE, apesar de dar à literatura um enfoque privilegiado, conferindo à disciplina maior valor na grade curricular e lhe dando também uma equiparação ao ensino da língua, de suma importância, não condiz com a realidade brasileira, pois desenvolve um programa que se baseia no fato do estudante ter a disciplina Literatura hispânica e hispano-americana desde o primeiro ciclo escolar, de maneira que, ao chegar ao ensino médio, o estudante já tenha uma bagagem literária bem sólida, o que não ocorre no Colégio Hispano-brasileiro, que forma o aluno, nessa disciplina, a partir do ensino médio. Assim aparecem os objetivos para os estudantes do “bachillerato”, etapa escolar que equivale ao ensino médio brasileiro:

En la educación literaria, se trata de profundizar en la interpretación de los conocimientos literarios para completar un proceso de “alfabetización” cultural en el sentido más profundo del término, en un momento en que los jóvenes están a punto de finalizar unos estudios que les permitirán bien integrarse directamente en la vida social y profesional adulta bien proseguir unos estudios superiores que requieren una sólida formación lingüística y literaria, y que les facilitará en ambos caso seguir aprendiendo a lo largo de toda la vida. (ESPANHA, 2011, p.84122)

Sendo assim, trabalhar os conteúdos da disciplina de literatura hispânica e hispano-americana é, por vezes, maçante, pois é realmente muito difícil que adolescentes consigam se interessar por questões sobre a literatura da Idade Média, por exemplo, algo que para eles está tão distante e sem valor. É preciso, então,

antes de tudo, fazer com que o aluno perceba e compreenda que ele pode, a partir da literatura, desenvolver e alcançar novos conhecimentos e pensamentos que o ajudarão em sua vida. O aluno não consegue perceber a literatura como arte, não a vê como um modo de fruição do saber, da reflexão, do compreender o mundo em que vive e de analisar os valores humanos tão imprescindíveis na vida dos jovens, inclusive, esses são os objetivos a serem alcançados no ensino médio, propostos pela LDBEN nº 9.394/96, inciso III: “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Então, por mais que o aluno crie resistência, é preciso trabalhar da forma mais variada possível, inserindo quase que informalmente essas questões no ensino da literatura para que não fique saturado.

## 2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Diante das perspectivas apresentadas, optamos por lançar mão de recursos tecnológicos e não tecnológicos para se trabalhar Literatura hispânica e hispano-americana em sala de aula, a fim dinamizar e diversificar as aulas. Os recursos tecnológicos são necessários para que o docente tenha acesso a um material diverso sobre o tema a ser estudado, pois, se nos compete fazer o aluno entender que a literatura também é arte, podemos mostrá-lo, relacionando os estudos literários com a música, a pintura, o cinema, etc., e nos valermos das inovações que nos rodeiam com o objetivo de ampliar a visão do aluno, como cita Cárcamo (2012, p. 28) *apud* Morduchowics, (2012, p. 1) em seu artigo:

No se trata de elegir entre el libro, el diario, la televisión, una revista, el cine o internet. Para fortalecer su capital y asegurar su inclusión social, los adolescentes necesitan acceder a una diversidad de bienes culturales y aprender a diferenciarlos, analizarlos, compararlos, hacer sus propias búsquedas y tomar decisiones respecto a las respuestas que encuentran.

Com base neste pensamento, tarefas utilizando músicas, vídeos (de desenhos, curiosidades, curtas-metragens, filmes, etc.), exercícios on line, ou áudios do livro, por exemplo, são uma boa opção tecnológica. Pode ser válido também, informar o endereço eletrônico das atividades *on line*, através das redes sociais da turma, para que os alunos possam acessar e compartilhar do seu computador ou do celular.

No entanto, vale ressaltar que, o uso da tecnologia nem sempre é possível, diante da realidade econômica das escolas do Estado, e nesse caso, o professor necessita contar com a criatividade para desenvolver atividades não tecnológicas na sala de aula, que pode ser um “quizz”, utilizando perguntas sobre o tema estudado, um jogo para relacionar palavras e conceitos estudados, feitos com encaixes de papel; trechos de peças teatrais para serem encenadas pelos alunos, como atividade oral, etc.

A estratégia da variedade em sala de aula é desenvolvida com o uso de seqüências didáticas. A cada aula, uma atividade diferente: uma explanação do tema, buscando o conhecimento de mundo do aluno; na outra, pode-se fazer a leitura do livro didático; na aula seguinte, com as informações obtidas, construir junto à turma um resumo com os principais tópicos do capítulo; na próxima aula, propor a leitura de paradidáticos, ou mesmo fragmentos, pois, com a realidade das escolas, se esperarmos ter exemplares das obras canônicas ou não canônicas para se trabalhar, não conseguiremos ir adiante, por isso é melhor se trabalhar resumos e/ou fragmentos. Por outro lado, se a escola possuir exemplares, pode-se trabalhar os capítulos divididos entre os alunos, de modo que cada um apresente oralmente o conteúdo; e numa outra aula, desenvolver trabalhos práticos; depois ouvir áudios ou ver vídeos e, assim, ir criando aulas distintas.

É claro que se necessita de algum tempo para se desenvolver essas atividades, mas, se não inserirmos, nas aulas, propostas diferentes do uso do livro e do quadro, não se conseguirá despertar no aluno o interesse desejado.

### **3 EXPERIÊNCIA DIDÁTICA**

#### **3.1. Proposta de atividade**

Apresentamos a seguir uma atividade proposta para três turmas do 1º ano do ensino médio, do Colégio Estadual João Cabral de Melo Neto, o Hispano-brasileiro, utilizando 4 aulas de 2 tempos de 50 minutos cada, com grupos de cerca de 17 alunos, na qual esses grupos se dividiam em subgrupos de 4 alunos. Na 1ª aula, ocorreu a pré-leitura; na 2ª aula, a leitura do livro didático; na 3ª aula, o desenvolvimento do trabalho e na 4ª aula, as apresentações. A proposta consistiu

em utilizar o conteúdo do capítulo 1 do livro *Curso de Literatura* (2006), sobre a Idade Média e a literatura medieval, e como o gênero da época é o lírico, basicamente cantado, os alunos também criariam uma canção, com a letra em espanhol, podendo utilizar uma melodia original ou já existente) que contasse algo sobre a Idade Média e a literatura da época. Posteriormente, apresentariam em sala de aula.

### **3.2 Objetivos gerais**

- Aplicar os conhecimentos básicos aprendidos em sala de aula sobre a Idade Média e a literatura do período medieval, de modo a ajudar o aluno a absorver o conteúdo de forma lúdica.

### **3.3 Objetivos específicos**

- Trabalhar a leitura individual;
- Levar o aluno a refletir sobre o tema estudado;
- Desenvolver o trabalho em equipe;
- Desenvolver a habilidade escrita;
- Desenvolver a habilidade oral.

### **3.4 Metodologia**

#### **3.4.1 Pré-leitura:**

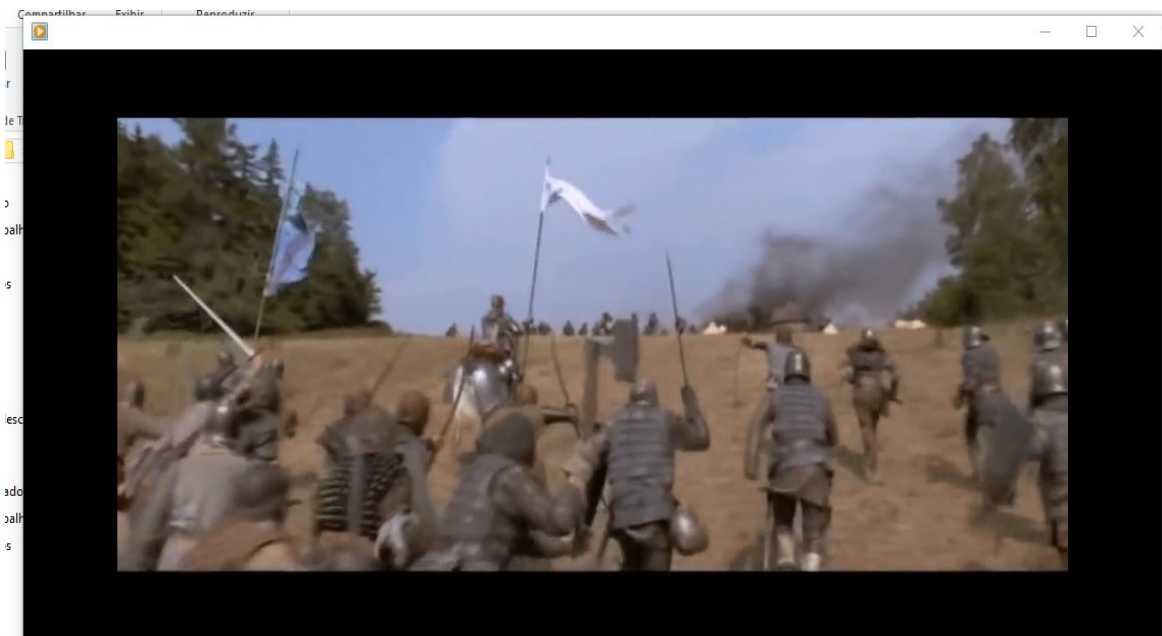
Antes de iniciar a leitura do livro didático, foi perguntado aos alunos o que eles sabiam sobre a Idade Média, como achavam que era a vida naquela época, a sociedade, a leitura da época, etc. Posteriormente, foram mostrados alguns trechos de filmes sobre a Idade Média para que o aluno fizesse uma ponte entre o período no qual não viveram, mas sobre o qual conhecem algo através das telas do cinema e de livros como, por exemplo, “A Lenda do Rei Arthur”, “Os cavaleiros da Távola Redonda”, “Joana D’arc”, “Caça às Bruxas”, “Mío Cid”, entre outros:

**Figura 1 - Trailer do Filme Caça às bruxas**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=1EZrOwHBr-8>

**Figura 2 - Trailer do filme Joana D'arc**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5D-hxrXt5Oo>

Figura 3 - Trailer do filme: O Rei Arthur



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5D-hxrXt5Oo>

Figura 4 - Vídeo Homenagem a Mio Cid / Música Tierra Santa



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=JctkMqIC8oI>

### 3.4.2 Leitura

A partir do livro didático, cada aluno leu um trecho do capítulo referente à Idade Média, em voz alta, com intervenção do professor a cada trecho lido, para explicar e elucidar o significado das palavras desconhecidas. A sequência do capítulo passa pela leitura do contexto sócio-histórico, onde fizeram uma analogia com as informações da época e a atualidade; as características da literatura da época com seus autores mais representativos, dando ênfase na leitura dos cantares de gesta - escutaram o áudio de uma *jarcha* (breve composição de caráter amoroso) - e analisaram também um trecho da canção de gesta *El cantar de Mío Cid* (poema épico espanhol, passado de geração em geração através do canto).

### 3.4.3 Pós-leitura

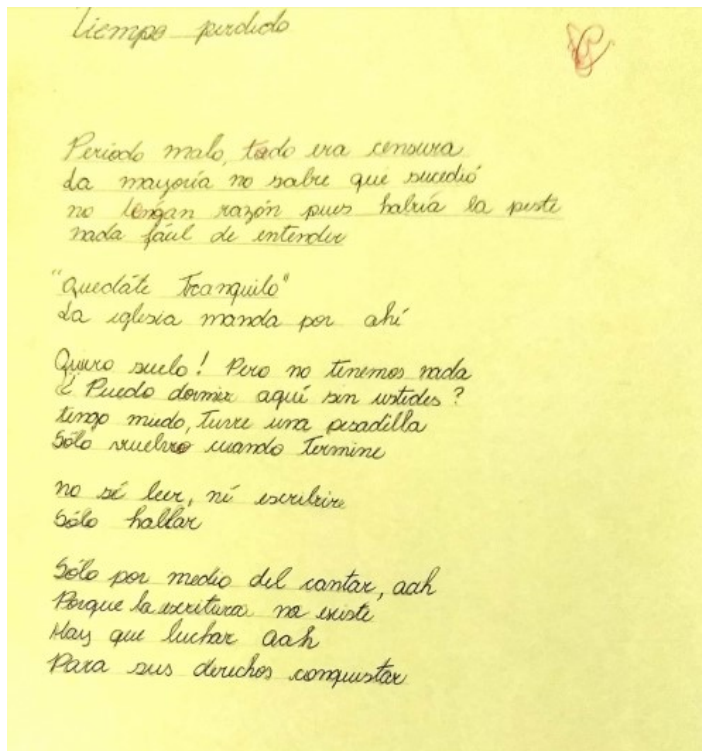
Já com as informações processadas, os grupos formados se dirigiram à biblioteca para poderem discutir e escolher qual melodia utilizariam e também fazer consultas aos dicionários para desenvolverem as letras das canções, dando início à tarefa. Poderiam utilizar também as anotações do caderno e o livro didático.

### 3.4.4 Culminância

Os alunos apresentaram suas composições para todos da turma, sendo que, em cada apresentação, primeiramente, o grupo fazia a leitura da letra da música composta para depois cantarem. Também puderam utilizar a tecnologia, neste caso o celular, para tocar as melodias como fundo para a colocação da letra da canção. Nessa 4ª aula, foi solicitado que as turmas não se dividissem, para que todos os alunos pudessem participar juntos, de modo a assistirem à apresentação dos colegas.

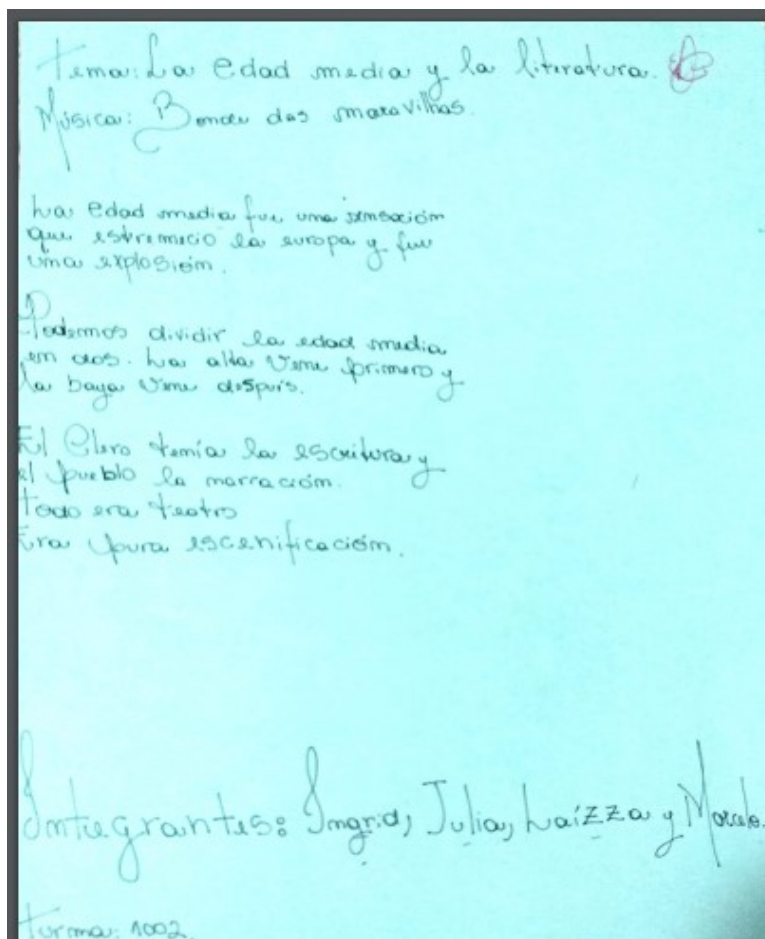
Seguem abaixo, algumas das composições apresentadas pelas turmas, composições essas, que deveriam ser redigidas em folhas e entregues ao professor, como parte da avaliação, que seria escrita e participativa.

**Figura 5 – Composição musical da turma 1001.**



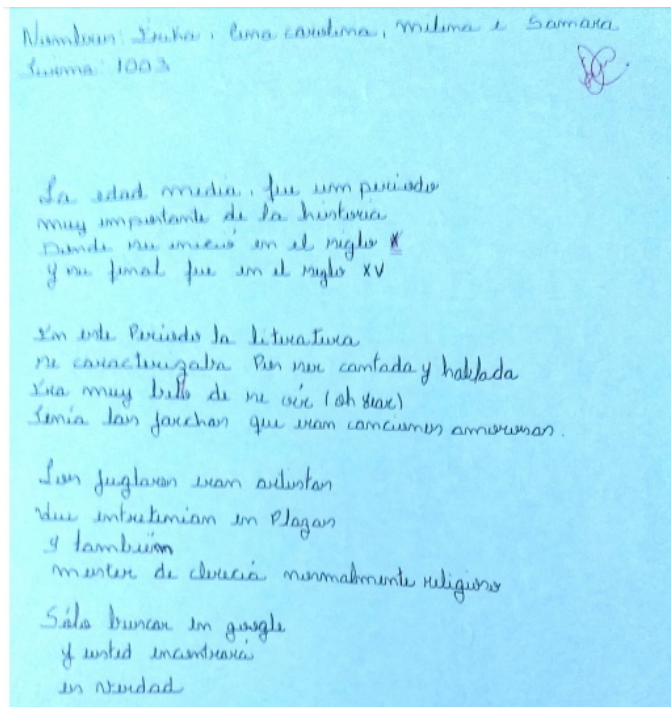
Fonte: A autora, 2017.

### Figura 6 – Composição musical da turma 1002



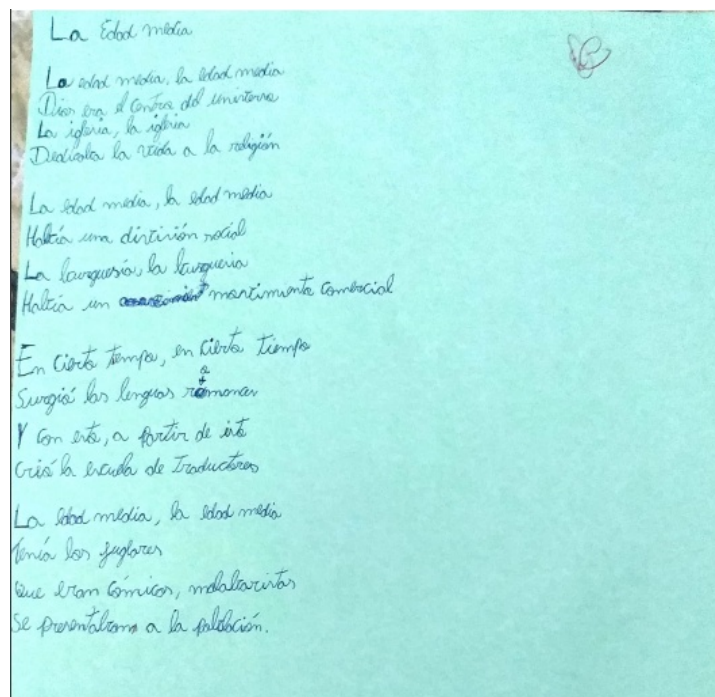
Fonte: A autora, 2017

Figura 7 - Composição musical da turma 1003



Fonte: A autora, 2017.

Figura 8 – Composição musical da turma 1003



Fonte: A autora, 2017.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, procuramos levar os professores de espanhol, que amam a literatura e crêem na importância de se acrescentar na vida de seus alunos experiências literárias relevantes, a refletir a partir das nossas considerações sobre suas ações, dentro e fora da sala de aula, pois vimos que ensinar literatura para grupos de adolescentes tão envolvidos com as modernidades do mundo tecnológico atual é uma tarefa bem difícil e que requer um grande esforço do docente. Esforço esse que se revela na jornada diária de planejar suas aulas e ter que vencer obstáculos gerados pela falta de estrutura das escolas que, muitas vezes, nos limitam a trabalhar de maneira aquém da desejada.

A partir da atividade que tomamos como exemplo de proposta didática, conseguimos obter respostas positivas dos alunos, ao se verificar que eles conseguiram, posteriormente, na revisão do conteúdo e prova aplicada, uma facilidade maior em responder às questões propostas. Constatou-se também, no decorrer do desenvolvimento da atividade, que para grande maioria, foi uma experiência bem divertida.

Podemos afirmar também, que o uso da tecnologia é de grande importância e valia para os professores, mas não é sinônimo de sucesso nas aulas. Ela é um recurso a mais que pode nos ajudar a diversificar as aulas. No entanto, muitas vezes, atividades bem simples, como recortes de papel ou músicas, nos permitem alcançar o objetivo de tornar os nossos alunos verdadeiros leitores para que possam desenvolver uma visão mais crítica do mundo em que vivem, ampliar seus horizontes e passar a enxergar a literatura como algo atuante em suas vidas. É certo então que o mais necessário é desenvolver a criatividade para tornar as aulas mais atraentes para os alunos.

A proposta aqui apresentada foi a de levar a literatura hispânica e hispano-americana para a sala de aula, isto é, uma disciplina específica em centros formadores da língua espanhola, com o intuito de despertar o interesse dos alunos, ao longo de sua formação, para a beleza que é a compreensão do quanto a leitura literária pode agregar aspectos positivos em suas vidas, seja no âmbito social, histórico ou acadêmico, pois a literatura faz parte da vida, pois ela é história e arte.

O objetivo é propiciar aos professores de espanhol, a partir de reflexões e sugestões, um modo de enriquecer suas aulas, integrando a literatura hispânica e hispano-americana ao contexto linguístico espanhol e construindo um encadeamento com a realidade histórico-social brasileira, pois se não o fizermos assim, perderá o sentido para o aluno a aprendizagem sobre temas tão distantes de seu mundo. Nascimento (2007, p.22) diz que o leitor / estudante pode se motivar a ler quando percebe uma familiarização no texto estrangeiro e o seu universo. E isso é realmente preciso para se ensinar uma disciplina estrangeira, ou seja, usar, além das observações paralelas, todas as formas de arte possíveis: música, pintura, cinema, dramaturgia (brasileira ou estrangeira), na busca da formação integral de nossos alunos. Bueno (2013, 69) cita em seu artigo:

Enseñar literatura es un desafío y una pasión intensa que, nos parece, debe dislocar y recolocar; se trata de un movimiento doble que saque a la literatura del “lugar común” en el que socialmente está ubicada. Construir “experiencia literaria”, uno de los objetivos más importantes de todo docente de Letras, exige un trabajo personal con los textos que delimita un universo particular siempre fluctuante, nunca determinado, a veces directamente referido a su época, otras provocadoramente autónomo.

Essa busca sempre se dará a partir dos estudos e da criatividade de aulas que podem dar certo ou não; de sucessos e frustrações; de discursos que podem tocar um, dois ou vários alunos de uma turma, ou nenhum, mas que será constantemente construída ao longo do caminho com o objetivo de levar o mundo da leitura e da literatura ao conhecimento do aluno e, quiçá, despertar-lhe o prazer pela arte literária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.**

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996.**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o ensino Médio, Volume 1.** Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BUENO, Mônica. ¿Por qué enseñar literatura? **Anuário Brasileiro de estudos Hispánicos**, ano 3, nº 4 – 1º semestre de 2013.

CÁRCAMO, Silvia Inés. La literatura en la formación y en la práctica del profesor. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, v. XVI, p. 25-31, 2007.

\_\_\_\_\_. Literatura e Formação de Professores de Língua Estrangeira. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 7, nº 13, p. 28, janeiro/julho de 2012.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura**: Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. Editora Atual. São Paulo. 2005

ECO, Humberto. **Ensaio sobre a Literatura**. Editora Best Seller Ltda.- Rio de Janeiro, 2011.

ESPAÑA. Ministerio de Educación. **Boletín Oficial del Estado. Nº 178 de 26 de julio de 2011.**

LORENZO, Rocío Barros; PINO, Ana María González; HERMIDA, Mar Freire. **Curso de Literatura español lengua extranjera**. Editora Edelsa. 2006.

MALARD, Leticia. **Ensino de Literatura no 2º grau**: Problemas & Perspectivas. Editora Mercado Aberto – Rio Grande do Sul. 1985.

NASCIMENTO, M. B. B. Superar as diferenças para encontrar-se no outro: a literatura espanhola na sala de aula brasileira. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, v. único, p. 20, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Editora Autêntica – Belo Horizonte. 1998.